

A greve dos bichos, uma fábula política

Categories : [Reuber Brandão](#)

Começou de forma prosaica. Em algum lugar, muito pequeno e isolado para ser digno de lembrança, as abelhas resolveram não sair da colmeia. Cruzaram os braços, em protesto contra a superlotação da colmeia, contra os constantes saques de suas poupanças e ao parco rendimento de seus estoques de mel.

Todos imaginaram que o movimento duraria pouco, que as rainhas ligadas aos sindicatos convenceriam o enxame a aceitarem o acordo e que, afinal de contas, as condições de vida e de trabalho eram bem melhores que das jataís e mamangavas, que a cada dia pediam mais espaço de moradia.

No entanto, o movimento cresceu. Outros setores perceberam que também eram explorados há muito tempo e resolveram protestar contra milênios de falta de respeito. As sementes resolveram não vingar, os morcegos decidiram em uma assembleia soturna não devorarem mariposas e traças. Além disso, em apoio às companheiras [himenópteras](#), também cessariam seu trabalho de polinização. As árvores, cansadas de tanto ferro e fogo, instruíram suas bases a não reterem o solo...

Em pouco tempo os sistemas começaram a entrar em colapso. O governo bem que tentou diminuir a gravidade da situação com uma linda campanha na tevê e discursos duros nos jornais, mas, com a adesão da categoria dos decompositores ao movimento, a coisa degringolou de vez.